

Burnout em estudantes de medicina: mini-revisão integrativa

Jonathan de Almeida Soares¹; Juliana Gomes Stival¹; Lis Ribeiro Souza¹; Mikaellen Cândido Mendonça¹; Ryan Junior Bastos de Almeida¹; Sara Fernandes Correia²

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina do Centro Universitário UniEVANGÉLICA.

RESUMO: O estudo aborda a Síndrome de Burnout em estudantes de medicina, uma condição caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional. Diversos fatores estão associados ao desenvolvimento do Burnout entre os estudantes de medicina, incluindo baixa resiliência, falta de religiosidade, sintomas depressivos e ansiosos, carga de trabalho excessiva, falta de apoio social e pressão acadêmica. A pressão para corresponder às expectativas acadêmicas e lidar com situações clínicas complexas contribui para a prevalência dessa síndrome. A mini revisão integrativa buscou avaliar a incidência da síndrome em estudantes de medicina, selecionando 5 artigos de acordo com critérios específicos. Os resultados de diferentes estudos destacam a alta incidência da síndrome de Burnout entre os estudantes de medicina. A pesquisa revela variações nas taxas de prevalência entre diferentes instituições acadêmicas ao enfatizar a importância de intervenções específicas para cada situação. Nesse contexto, a Síndrome de Burnout entre estudantes de medicina não surge isoladamente, mas faz parte de um conjunto amplo de desafios enfrentados por esses futuros profissionais. Por conseguinte, a criação de ambientes acadêmicos que encorajem a comunicação aberta, a busca de ajuda e promovam a autocompaixão é fundamental para a prevenção do Burnout e o fortalecimento da saúde mental dos estudantes. A mini revisão da literatura apresentada analisou vários estudos que abordaram o tema, destacando a necessidade de identificação precoce dos fatores de risco e a implementação de medidas de prevenção e intervenção. Em suma, a síndrome de Burnout é um problema sério entre estudantes de medicina, com impactos significativos na saúde mental e na qualidade de vida, assim é necessário a implementação de estratégias adequadas para prevenir e lidar com essa síndrome, que garanta um ambiente de aprendizado saudável e equilibrado para os estudantes de medicina.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Estudantes de medicina. Formação médica.

INTRODUÇÃO

A Síndrome de Burnout tem origem na expressão em inglês "to burn out," que significa "queimar-se". Esta síndrome foi inicialmente definida por Herbert Freudenberger em 1974, um psicanalista que se autodiagnosticou com esse quadro. Em 1999, Christina Maslach e Michael Leiter caracterizaram essa síndrome como um tripé composto por exaustão emocional, despersonalização e falta de realização profissional (MOREIRA, SOUZA e YAMAGUCHI, 2018).

Os estudos sobre a síndrome de Burnout começaram na década de 70 nos Estados Unidos e se disseminaram globalmente nas décadas subsequentes. O artigo de Freudenberger em 1974, como mencionado anteriormente, teve um impacto significativo e desencadeou um interesse generalizado, levando à investigação dos sintomas, causas e consequências do Burnout (BENEVIDES-PEREIRA, 2012).

A Síndrome de Burnout caracteriza-se como um problema relevante entre estudantes de medicina, afetando sua saúde mental e qualidade de vida. Fatores como baixa resiliência, falta de religiosidade, sintomas depressivos e ansiosos, carga de trabalho excessiva, falta de apoio social e pressão acadêmica estão associados ao desenvolvimento do Burnout (SILVA et al., 2009). Diante dessas dificuldades, os estudantes podem experimentar insegurança, fadiga e tristeza. No entanto, apesar dos obstáculos, os futuros médicos são desafiados a corresponder às expectativas dos professores, colegas e sociedade. Eles são exigidos a manter a calma e a sanidade em situações adversas, muitas vezes sacrificando sua qualidade de vida para cuidar dos outros (FEODRIPPE et al., 2013).

Essa síndrome pode ser um precursor de problemas de saúde mental mais graves. A prevalência do Burnout varia entre as instituições acadêmicas, ressaltando a necessidade de abordagens específicas para cada contexto. É crucial lidar não apenas com o estresse acadêmico, mas também promover a saúde mental e a qualidade de vida dos estudantes. A identificação precoce dos fatores de risco e a implementação de medidas de prevenção e intervenção são essenciais, juntamente com o fornecimento de apoio adequado aos estudantes. A compreensão dos fatores associados e a aplicação de estratégias adequadas são fundamentais para promover a saúde mental e o desenvolvimento de profissionais qualificados e bem-preparados (LIMA et al., 2021).

Além disso, a Síndrome de Burnout entre estudantes de medicina não surge em um vácuo, mas é parte integrante de um panorama mais amplo de desafios enfrentados por esses futuros profissionais. A pressão para corresponder às expectativas acadêmicas e profissionais, lidar com situações clínicas complexas e equilibrar as demandas da vida pessoal com as acadêmicas pode ser esmagadora. Compreender essas complexidades é essencial não apenas para a implementação de estratégias eficazes de apoio, mas também para promover a resiliência e o bem-estar dos estudantes de medicina. A criação de ambientes acadêmicos que encorajem a comunicação aberta, incentive a busca de ajuda e promovam a autocuidado desempenha um papel fundamental na prevenção do Burnout e no fortalecimento da saúde mental desses estudantes (SILVA et al., 2009).

Diante do exposto, a mini revisão integrativa tem como objetivo descrever os índices da síndrome de burnout em estudantes de medicina.

METODOLOGIA

A presente mini revisão integrativa de literatura buscou responder à questão norteadora: “Há alta incidência da síndrome de burnout em estudantes de medicina?” Os artigos foram buscados na

base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed, utilizando os descritores: “burnout”, “estudantes”, “medicina”, utilizando entre eles o operador booleano AND e/ou OR. Utilizou ainda o operador booleano NOT seguido do descritor “revisão de literatura”. Foram encontrados 30 artigos em setembro de 2023. Os critérios de inclusão utilizados foram artigos publicados nos últimos 5 anos, em português e em inglês, gratuitos e originais. Dos 30 artigos, foram escolhidos 10 baseando-se na leitura do título e do resumo. Posteriormente, foram excluídos 5 artigos que não relacionavam a síndrome de Burnout em estudantes de medicina, artigos duplicados, estudos de casos e de série de casos. Restando, assim, 5 artigos que foram incluídos na mini revisão.

RESULTADOS

Nesta mini revisão integrativa, será descrita uma análise dos resultados abordados pelos cinco artigos selecionados, além de apresentar um panorama geral por meio do Quadro 1. De uma forma geral, deve-se notar que a elevada incidência da síndrome de burnout entre estudantes de medicina.

Quadro 1: artigos selecionados na mini revisão, separados por título, autor/ano, objetivo, método e conclusão

TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	MÉTODO	CONCLUSÃO
Burnout syndrome and resilience in medical students from a Brazilian public college in Salvador, Brazil	Dias <i>et al.</i> (2022)	Avaliar a associação entre a síndrome de burnout e resiliência em estudantes de medicina, considerando covariáveis como sintomas depressivos, ideação suicida e religiosidade	Estudo transversal	O estudo realizado com 209 estudantes indicou que a síndrome de burnout tende a ser mais frequente em estudantes que apresentam baixos níveis de resiliência. Além disso, foi possível observar uma maior incidência da síndrome de burnout em estudantes que não têm religião. Sintomas depressivos moderados a severos são mais frequentes em estudantes com a síndrome <i>Burnout</i> .
Prevalence of Burnout Syndrome and associated factors in medical students under different educational models	Prata <i>et al.</i> (2021)	Estimar a prevalência atual da síndrome de burnout entre os estudantes de medicina da Universidade Federal de Sergipe e identificar os fatores associados a ela.	Estudo transversal	Os resultados sugerem que uma alta prevalência da síndrome de burnout está associada a fatores psicossociais e aos processos educacionais dos estudantes de medicina.
Mental health in medical students: longitudinal study	Barbosa-Medeiros <i>et al.</i> (2021)	Analisar a evolução dos sintomas de transtornos psiquiátricos em estudantes de medicina ao longo dos três anos de graduação, proporcionando uma discussão sobre a saúde mental dos alunos ao longo do processo de formação.	Estudo longitudinal	Os resultados da pesquisa mostraram uma tendência no aumento dos escores do questionário de saúde geral, indicativo de Transtornos Mentais Comuns, ao decorrer da graduação. Também demonstraram um crescimento nos escores de exaustão emocional e descrença ao longo do curso, com uma aparente melhora na metade do curso, mas que, de um modo geral, reflete uma piora na saúde mental destes estudantes. Os aca-

				dêmicos necessitam de auxílio emocional para enfrentarem situações estressantes, não só como suporte psicológico, projetos esportivos, prática de mindfulness, bem como a reorganização da grade curricular com os períodos mais livres durante a semana para não serem sobrecarregados mentalmente.
Ideação suicida como fator associado à síndrome de Burnout em estudantes de Medicina	Carro (2021)	Identificar a prevalência e fatores associados à síndrome de Burnout nos estudantes de Medicina	Estudo transversal	De 522 estudantes que aceitaram a pesquisa a prevalência da síndrome de Burnout foi de 12,3%, desses 10% relataram pensamentos suicidas concomitantemente a síndrome de Burnout, o que mostra a necessidade de acompanhamento psicológico para os estudantes de medicina.
Burnout and Well-Being Levels of Medical Students: a Cross-Sectional Study	Cazolaril et al. (2020)	Avaliar e descrever os níveis de burnout e bem-estar de estudantes de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).	Estudo quantitativo, de caráter transversal e descritivo.	Com base nos resultados obtidos, é possível concluir que os estudantes de Medicina avaliados neste estudo tem boa qualidade de vida e níveis baixos ou moderados de burnout, com correlação negativa entre os achados. Há diferença significativa em relação ao gênero e exaustão emocional, com mulheres apresentando piores resultados do que homens, bem como estudantes dos primeiros anos apresentando maiores índices de realização profissional quando comparados com aqueles dos anos mais avançados.

Diversos estudos foram realizados para investigar a síndrome de Burnout em estudantes de medicina. Em um estudo realizado por Dias et al. (2022) com acadêmicos da Universidade Federal da Bahia para avaliar a relação da síndrome de Burnout com outros aspectos particulares dos participantes, como resiliência religiosidade, ideação suicida e sintomas depressivos, foi constatado que estudantes menos resilientes e sem religião apresentavam maiores índices da síndrome. Além disso, a presença de sintomas depressivos foi mais comum nos acadêmicos que apresentaram sintomas de Burnout.

Outra pesquisa conduzida por Prata et al. (2021) na Universidade Federal de Sergipe revelou uma prevalência geral da síndrome de Burnout de 21,6% entre os estudantes de medicina. No entanto, alguns dados chamaram a atenção, como as variações nas taxas de prevalência entre as unidades acadêmicas, sendo maior na UFS-AJU (25,6%) que na UFS-LAG (15%). Essas diferenças podem ser atribuídas a fatores institucionais e ao próprio ambiente de aprendizado, destacando a importância de intervenções específicas em cada contexto. Além da exaustão emocional, o cinismo e a baixa eficácia profissional também foram observados em níveis elevados nessa pesquisa. Esses resultados sugerem que os estudantes de medicina enfrentam desafios que vão além do esgotamento físico, afetando também sua perspectiva profissional e a forma como se relacionam com o trabalho.

Outro estudo relevante, realizado por Barbosa-Medeiros et al. (2021) com estudantes de medicina dos 1º e 7º períodos de graduação em três escolas médicas do norte de Minas Gerais, mostrou um aumento nos escores de saúde geral ao longo do curso, indicando uma maior prevalência de Transtornos Mentais Comuns. Esse achado sugere que o Burnout pode ser um precursor de problemas de saúde mental mais graves, destacando a importância de intervenções precoces. No entanto, não são apenas as instituições públicas que enfrentam esse problema. Foi observado também em universidade privada, que a presença de Burnout foi mais frequente nos acadêmicos do primeiro ano. Essa descoberta ressalta a importância de identificar precocemente os fatores de risco e implementar estratégias de prevenção desde o início da formação médica. Além disso, o estudo também identificou fatores de risco para problemas de saúde mental, como o aumento da carga de trabalho, a falta de suporte social e a pressão acadêmica, a qualidade de vida dos estudantes é afetada negativamente pela graduação, independentemente do semestre em que se encontram. Estudos adicionais também têm destacado os impactos negativos na qualidade de vida dos estudantes de medicina.

Um estudo conduzido por Carro (2021) com acadêmicos de medicina do primeiro ao décimo segundo período, da Universidade do Sul de Santa Catarina desses 522 (88%) aceitaram participar da pesquisa. Foram utilizadas associações entre as características sociodemográficas, situação do acadêmico, hábitos e rotina de estudantes com a síndrome de Burnout, a idade dos participantes variou entre 17 a 37 anos e encontrou uma prevalência de 12,3% de síndrome de Burnout, sendo que 10% desses alunos também apresentaram pensamentos suicidas. Esse dado alarmante indica a gravidade do problema e a necessidade de uma abordagem abrangente que inclua não apenas o cuidado com o estresse e a sobrecarga acadêmica, mas também a prevenção do suicídio.

O estudo realizado por Cazolarie et al. (2020) teve o objetivo de analisar os níveis de burnout e bem-estar de estudantes de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), no estudo foram aplicados dois questionários, o Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS) e o World Health Organization Quality of Life abreviado (Whoqol-Bref), em 720 estudantes do primeiro ao sexto ano do curso de medicina da UNIFESP. O MBI-SS é um questionário projetado para avaliar a síndrome de burnout em estudantes e é composto por 15 itens, distribuídos nas dimensões de exaustão (cinco perguntas), descrença (quatro perguntas) e eficácia profissional (seis perguntas). Já o Whoqol-Bref contém 26 questões, com duas delas focadas na qualidade de vida e satisfação com a saúde, e as outras 24 divididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Entre os 302 estudantes que responderam aos questionários completos, foi observado um baixo valor no fator de exaustão emocional, enquanto os valores na dimensão de descrença e eficácia profissional foram mais altos, indicando a presença de um burnout entre baixo e moderado. Além disso, foi observado que estudantes do gênero feminino apresentaram uma maior tendência à exaustão emocional em comparação com os estudantes do gênero masculino. Também foi constatado que estudantes

dos primeiros e segundos anos apresentaram maiores valores de eficácia profissional em comparação com os do 3^o e 4^o anos, sem diferenças significativas entre os gêneros. Quanto às respostas do questionário Whoqol-Bref, os estudantes consideraram ter uma boa qualidade de vida (CAZOLARIE et al., 2020).

DISCUSSÃO

Estudos sobre burnout em estudantes de medicina revelam complexas associações com resiliência, religiosidade e sintomas depressivos. Variações na prevalência entre instituições e ao longo do curso indicam desafios além do esgotamento físico, impactando a perspectiva profissional e saúde mental. A presença do burnout em contextos acadêmicos diversos destaca a necessidade de estratégias preventivas desde o início da formação médica. Preocupações crescem com associações graves, como pensamentos suicidas, enfatizando a urgência de intervenções personalizadas e holísticas para mitigar o impacto do burnout nos futuros profissionais de saúde.

Frajerman et al. (2021), em sua pesquisa sobre o Burnout em estudantes de medicina antes da residência, verificaram que o esgotamento aumenta os sintomas de ansiedade e depressão. Essa ligação entre a síndrome de Burnout e transtornos mentais comuns ressalta a importância de estratégias de prevenção e intervenção nessa população. De acordo com a pesquisa, também foi observado que a prevalência do esgotamento, durante o período pré-residência, é influenciada por fatores demográficos, socioeconômicos e regionais. Esses aspectos causam angústia nos pacientes ao imaginar como será sua carreira após a formação, incluindo o mercado de trabalho e as possíveis áreas de atuação.

Em uma pesquisa realizada por Dyrbye et al. (2014), foi constatado que a síndrome de burnout possui uma maior incidência entre estudantes, residentes e médicos recém-formados. No entanto, os resultados também apontaram que essa incidência é ainda maior entre os estudantes de medicina em comparação aos estudantes de outros cursos da área da saúde. Outro estudo realizado por Bjorksten et al. (1983) evidenciou que, embora os problemas enfrentados pelos universitários em geral sejam semelhantes, os estudantes de medicina tendem a experimentar uma intensidade maior desses problemas.

O estudo conduzido por Tavares et al. (2020) revelou que a idade dos estudantes está relacionada à síndrome, com sintomas como exaustão emocional, falta de folga, medo do fracasso e futuro incerto sendo menos evidentes em estudantes mais velhos. Esses resultados são semelhantes a estudos anteriores, como o de Muzafar et al. (2015), que abordou o estresse em estudantes de medicina. Os achados de Tavares et al. (2020) estão em consonância com pesquisas realizadas em diferentes regiões do Brasil. Por exemplo, um estudo feito em Fortaleza (CE) com 376 alunos constatou uma prevalência de 14,9% (ALMEIDA et al., 2016). Da mesma forma, um estudo realizado no interior de Minas Gerais com 399 estudantes encontrou uma prevalência de 11,4% (CHAGAS et al., 2016). Um estudo realizado em Anápolis (GO) revelou um índice de Burnout de 12% (BARBOSA et al., 2018). Essas informações demonstram

que a síndrome de Burnout é uma questão relevante e presente no ambiente acadêmico da medicina no Brasil, afetando estudantes em diversas regiões do país.

No estudo realizado por Fitzpatrick et al. (2019), investigou-se o nível de Burnout e o impacto no risco de desenvolvimento de depressão em 269 estudantes de medicina, comparando as fases pré-clínicas e clínicas. Os resultados mostraram alta prevalência de casos depressivos entre os participantes. Além disso, observou-se uma variação significativa na taxa de Burnout entre as fases estudadas, sendo que a maioria dos estudantes apresentaram sintomas de Burnout no ciclo clínico e minoria no ciclo pré-clínico. Os estudantes com poucos sintomas de Burnout tiveram uma prevalência de sintomas depressivos enquanto aqueles na categoria intermediária de Burnout tiveram uma prevalência maior de sintomas depressivos. Por outro lado, os participantes na categoria alta de Burnout apresentaram uma prevalência ainda maior. Além disso, foi constatado que a exaustão emocional e a queda no rendimento acadêmico aumentaram as chances de os estudantes não procurarem ajuda para questões relacionadas à saúde mental. Portanto, esse estudo ressalta a importância de identificar e tratar precocemente o Burnout entre estudantes de medicina, a fim de reduzir o risco de desenvolvimento de depressão.

Portanto, a literatura é unânime ao registrar que os fatores estressantes estão presentes desde o início da graduação, com uma alta prevalência de distúrbios que afetam a saúde mental em estudantes do primeiro ano. Além de evidenciar que os estudantes de medicina enfrentam um declínio na saúde mental ao longo do curso, com aumento de sintomas de ansiedade, depressão e Burnout. É crucial implementar programas de apoio e estratégias de manejo do estresse para garantir o bem-estar desses estudantes.

CONCLUSÃO

A partir da leitura feita dos artigos citados fica destacado que os estudantes de medicina estão mais suscetíveis a terem síndrome de burnout, devido às demandas e pressões do curso. Vários estudos foram realizados para compreender melhor os fatores que contribuem para o burnout em estudantes de medicina. O estresse acadêmico, a carga horária excessiva, a dificuldade de conciliar as atividades acadêmicas com a vida pessoal e profissional além da falta de apoio emocional e social são alguns dos fatores preponderantes que contribuem para o esgotamento nesse grupo.

Esta síndrome pode ter um impacto negativo tanto nos estudantes de medicina quanto na qualidade dos cuidados que prestam aos futuros pacientes. Sob esse viés, o esgotamento pode levar a problemas de saúde física e mental, depressão, ansiedade, insatisfação profissional e pode aumentar o risco de erros médicos. Com base em evidências científicas, medidas e intervenções preventivas são importantes para prevenir o burnout em estudantes de medicina. Isto pode incluir a implementação de programas de apoio psicológico, a criação de um ambiente de aprendizagem saudável e o estabelecimento de uma cultura institucional que valorize o bem-estar dos alunos. É necessárias também melhores

condições de trabalho e reduzir as demandas excessivas, ao proporcionar para os alunos tempo de descanso, relaxamento e autocuidado.

Em suma, o burnout é um grave problema que afeta os estudantes de medicina e pode impactar negativamente a qualidade do atendimento. Há necessidade de investir em medidas e intervenções preventivas para combater esta síndrome e promover um ambiente de aprendizagem saudável e equilibrado para os estudantes de medicina principalmente nos primeiros anos de graduação, uma vez que a idade dos estudantes pode influenciar a manifestação da síndrome, quanto mais precocemente iniciarem esses cuidados, menores serão os danos ao longo do curso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. C. et al. The prevalence of Burnout syndrome in medical students. **Arch. Clin. Psychiatry**, v. 43, n. 1, 2016.
- BARBOSA, M. L. et al. Burnout Prevalence and Associated Factors Among Brazilian Medical Students. **Clin Pract Epidemiol Ment Health**, v. 14, p. 188-195, 2018.
- BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. Considerações sobre a Síndrome de Burnout e seu Impacto no Ensino. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 137, p. 155-168, 2012.
- BJORKSTEN, O. et al. Identification of medical student problems and comparison with those of other students. **J Med Educ.**, v. 58, p. 759-767, 1983.
- CARRO A. C. et al. Suicidal ideation as a factor associated with Burnout syndrome in medical students. **J Bras Psiquiatr.**; v. 70, p. 1-8, 2021.
- CAZOLARI, P. G. et al. Burnout and Well-Being Levels of Medical Students: a Cross-Sectional Study. **Revista Brasileira De Educação Médica**, v.44, p. 125, 2020.
- CHAGAS, M. K. S. et al. Ocorrência da Síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina de instituição de ensino no interior de Minas Gerais. **Rev Med Saude Brasília**, v. 5, n. 2, 2016.
- DIAS, A. R. et al. Burnout syndrome and resilience in medical students from a Brazilian public college in Salvador, Brazil. **Trends Psychiatry Psychother**, v. 44, p. 1-10, 2022.
- DYRBYE L. N. et al. Burnout among U.S. medical students, residents, and early career physicians relative to the general U.S. population. **Acad Med.** 89, p. 443-451, 2014.
- FEODRIPPE, A. L. O.; BRANDÃO M. C. F.; VALENTE T. C. O. Qualidade de Vida de Estudantes de Medicina: Uma Revisão. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 3, 2013.
- FITZPATRICK, O. et al. Prevalence and Relationship between Burnout and Depression in Our Future Doctors: A Cross-Sectional Study in a Cohort of Preclinical and Clinical Medical Students in Ireland. **BMJ Open**, v. 9, p. 1-7, 2019.
- FRAJERMAN, A. et al. Burnout in medical students before residency: A systematic review and meta-analysis. **Eur. Psychiatry.**; v. 55, p. 36-42, 2019.
- LIMA, L. P. et al. Síndrome de Burnout em acadêmicos de Medicina. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, p. 1-11, 2021.

- MEDEIROS, M. R. et. al. Saúde mental de acadêmicos de medicina: estudo longitudinal. **Revista Brasileira De Educação MÉDICA** v. 45, p. 187, 2021.
- MOREIRA, H. A.; Souza, K. N.; Yamaguchi, M. U. Síndrome de Burnout em Médicos: Uma Revisão Sistemática. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 43, p. 1-11, 2018.
- MUZAFAR Y. et al. Burnout and its associated factors in medical students of Lahore, Pakistan. **Cureus**, v. 7, n. 11, p. 2-12, 2015.
- PRATA, T. S. C. et al. Prevalence of Burnout Syndrome and associated factors in medical students under different educational models. **Rev Assoc Med Bras**, v. 67, n. 5, p. 667-674, 2021.
- SILVA, F. B. et al. Atitudes Frente a Fontes de Tensão do Curso Médico: Um Estudo Exploratório com Alunos do Segundo e do Sexto Ano. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 2, p. 230-239, 2009.
- TAVARES, H. H. F. et al. Fatores associados à síndrome de Burnout em acadêmicos de medicina. **Mundo da Saúde**, v. 44, p. 280-289, 2020.